



# Museus e equipamentos culturais: conhecimento, frequência e experiências

Museums and cultural equipment: knowledge, frequency and experiences

**Luciana Ferreira da Costa**, Universidade Federal da Paraíba - [lucianna.costa@yahoo.com.br](mailto:lucianna.costa@yahoo.com.br)  
**Gilvanedja Ferreira Mendes da Silva**, Universidade Federal da Paraíba - [gilvanedja@gmail.com](mailto:gilvanedja@gmail.com)  
**Thiago Daniel da Silva**, Universidade Federal da Paraíba - [thiagodnl@gmail.com](mailto:thiagodnl@gmail.com)  
**André Severino João do Nascimento**, Universidade Federal da Paraíba - [andre.joao.nascimento@hotmail.com](mailto:andre.joao.nascimento@hotmail.com)

## Eixo 4 - Ciência da Informação: diálogos e conexões

### 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa em relato tem como objetivo evidenciar o conhecimento dos museus e equipamentos culturais da cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil, bem como a frequência a estes por parte dos discentes de programas de pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com recorte para o Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação e o Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais UFPB/Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

A pesquisa foi motivada pela escassez de pesquisas dessa natureza, que verse sobre os museus e equipamentos culturais da cidade de João Pessoa, até mesmo o “desconhecimento” da existência destes. Dessa forma, empreendeu-se pesquisa com a finalidade de trazer um retrato do hábito cultural da comunidade acadêmica da UFPB, de modo que esta possa colaborar e reverberar nas políticas de gestão da instituição de ensino superior UFPB, também na gestão dos museus e equipamentos culturais da cidade por parte do poder público. Para além disso, promover o conhecimento destes espaços no âmbito da própria universidade.

Esta pesquisa se enquadra no escopo de temas da área de conhecimento da Museologia, que contempla estudos sobre os museus, sobre hábitos culturais e estudos de público, conforme destaca o estudo de Costa (2018). Pontuam-se aqui as áreas das Artes Visuais e da Ciência da Informação, que aliam seus conhecimentos conceituais e/ou metodológicos, além de muitas outras áreas, ao percurso da área da Museologia, sobretudo no tocante ao seu objeto de estudo por



excelência: “o museu” ou o fato museal. O fato museal, contribuição de Waldisa Rússio, para a teoria museológica é a relação profunda entre o Homem, sujeito que conhece, e o Objeto, parte da Realidade à qual o Homem também pertence e sobre a qual tem o poder de agir, relação esta que se processa num cenário institucionalizado, o museu (COSTA, 2018).

Nessa perspectiva, estabeleceu-se como pergunta norteadora da pesquisa: como se configura o conhecimento dos museus e equipamentos culturais da cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil, bem como a frequência a estes por parte de discentes da pós-graduação?

É sabido que aos espaços museológicos e equipamentos culturais, segundo Costa e Brigola (2014, p. 127), acorrem pessoas do mundo inteiro. Estes espaços são atrações tradicionais considerados espaços de distinção e prestígio, os quais ostentam um *status symbol*.

Antecedendo os autores supracitados, os clássicos autores Pierre Bourdieu e Alain Darbel (2007) afirmaram que a representação elitista dos museus perpassa pelo nível de conhecimento do público visitante que frequenta os museus e equipamentos culturais. Os autores, em pesquisa realizada sobre os museus da Europa e seu público, asseveram que o nível de instrução é um aspecto que otimiza o *habitus* de frequentar os espaços comentados. Daí, são excluídos os que não têm um certo nível de instrução que possibilite a decodificação da narrativa museológica.

Decerto que estudos de hábito cultural e públicos de museus são necessários e realizados por pesquisadores nacionais e internacionais das mais diversas áreas de conhecimento (AMAZONAS, 2009; COSTA; BRIGOLA, 2014; SANTANA; PEREIRA, 2017), contudo, muito há que pesquisar e discutir, especialmente, entre as áreas que dialogam mais intimamente com a área da Museologia, a exemplo das Artes Visuais, Ciência da Informação, Educação, dentre outras. Estudos dedicados a investigar o público constituem estratégia essencial para instituições museológicas pois tratam e analisam comportamentos, atitudes, construções imaginárias, e hábitos de consumo cultural de diferentes públicos visitantes. O público visitante pode ser constituído por uma infinidade de segmentos destacados pelos *museum studies* como: famílias, estudantes e professores, profissionais, especialistas, turistas, grupos organizados, nichos de público (aposentados,



imigrantes, pessoas com necessidades especiais ou mobilidade reduzida), dentre outros, os quais se apresentam definidos por características específicas (ANDRADE, 2010).

Assim, esta pesquisa se justifica pela necessária discussão acerca da temática importante que é o hábito cultural e, conseqüentemente, possibilidade de delineamento do perfil cultural. Manifestou-se, portanto, instigante trazer à tona o perfil cultural dos discentes da pós-graduação, sobretudo, no âmbito da UFPB, visto que esta instituição de ensino superior possui em seu bojo museus (exemplo: Museu Casa de Cultura Hermano José - MCCHJ) e equipamentos culturais (exemplo: Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular - NUPPO), em sua maioria, desconhecidos por uma parcela de sua comunidade acadêmica. Nessa perspectiva, a pesquisa lança luz a estes espaços no âmbito da universidade e da cidade de João Pessoa como um todo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Especificamente acerca da temática envolta neste relato de pesquisa, Costa e Brigola (2014) destacam que a relação museu e público visitante tem sido recorrente em investigações nas áreas da Museologia, por meio dos chamados estudos de público, e na Ciência da Informação, ancorada pelos estudos de usuários.

Na área da Museologia, trata-se de uma tendência temática, conforme descortinou a investigação de Costa (2018), ao que Moraes (2019, p. 1) assevera a necessidade de “analisar e discutir a centralidade dos públicos dos museus nos debates contemporâneos da Museologia”.

Historicamente, os primeiros estudos de público ou de visitantes, segundo Costa e Brigola (2014), datam do século XIX. O precursor deste tipo de estudo foi o antropólogo, meteorologista, matemático e estatístico inglês Francis Galton (1822-1911), que observou e analisou o comportamento do público em salas de exposição dos museus vitorianos de sua época. Investigações mais rigorosas foram efetuadas por dois psicólogos da *Yale University*, Edward Robinson e Arthur Melton, no final dos anos 1920, que analisaram a influência do desenho expositivo no comportamento dos visitantes. Além destes, merecem destaque, também, nomes



como Gibson, Bloomberg, Kearns, Yashioka por seus estudos sobre comportamento dos visitantes de museus (COSTA; BRIGOLA, 2014).

Quando se fala em estudos de público é comum na literatura a menção à obra de Pierre Bourdieu e Alan Darbel, sob o título de *O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público*, publicada em 1966. A obra dos referidos autores diz respeito à uma investigação realizada por meio da aplicação de questionário com milhares de visitantes dos museus europeus (França, Espanha, Grécia, Itália, Holanda e Polônia). Trata-se de um estudo de público de museus preocupado em apresentar respostas sociológicas pautadas em rigorosas pesquisas bibliográficas e empíricas com a finalidade de saber o porquê de alguns visitantes possuírem uma matriz cultural que possibilita uma museofilia e outros não. Assim, envolveu a construção do plano de sondagens e a elaboração de um modelo destinado à análise da frequência do público aos museus de arte.

Fato é que os estudos de público passaram por evolução e fases, ao que segundo autores como Carvalho (2005) e Costa e Brigola (2014), na contemporaneidade, a relação museu e público visitante é tema recorrente em investigações da área museológica, pois, considerando a função educativa dos museus, torna-se necessário conhecer o quanto os diferentes segmentos de visitantes percebem as mensagens museológicas emitidas por meio dos objetos e espécie de coleções, além do grau de interesse que estes espaços podem despertar.

Entendidos como atrações tradicionais, acessados por pessoas no mundo todo, os museus ainda são considerados espaços de distinção e prestígio, os quais ostentam um *status symbol*, ou seja, a representação elitista dos museus que também inclui o fator “conhecimento” do público que frequenta esses espaços, partindo-se do pressuposto de que o nível de instrução é um dos fatores que contribuem para o *habitus* de frequentar os museus.

Contudo, uma pesquisa desenvolvida na cidade de Salvador/BA que partiu desse pressuposto, constatou que estudantes de graduação dos cursos voltados para as ciências humanas desconheciam a maioria dos museus locais, entendendo os museus como espaços poucos significativos de lazer se comparado a outras opções de entretenimento (AMAZONAS, 2009).



Os estudos de público, de acordo com Köptcke (2012) são formas de obtenção de conhecimento sistemático sobre os visitantes de museu para o planejamento e concretização de atividades relacionadas com os mais variados tipos de visitantes.

Estudos dedicados a investigar o público permitem averiguar uma infinidade de segmentos de público ou públicos no plural, como: famílias, estudantes e professores, profissionais, especialistas, turistas, grupos organizados, nichos de público (aposentados, imigrantes, pessoas com necessidades especiais ou mobilidade reduzida), o perfil do visitante, seus gostos, suas preferências culturais, sua opinião sobre a experiência vivida no museu, o impacto cognitivo no visitante, além do impacto econômico das grandes exposições que atraem grande número de visitantes de outras regiões, etc. (ANDRADE, 2010).

Portanto, é possível afirmar que os estudos de público são instrumentos de gestão para instituições, pois visam evidenciar comportamentos, atitudes, construções imaginárias e hábitos de consumo cultural de diferentes públicos visitantes, podendo, portanto, influenciar diretamente no desenvolvimento de políticas institucionais. Para além disso, possibilitam aos museus e demais equipamentos culturais planejarem melhor sua programação, ações culturais, projetos de educação museal e patrimonial, preservação dos bens culturais, tratamento da memória, avaliação, inovação, marketing e comunicação, estabelecendo interação com os públicos, o que poderá reverberar na frequência e fidelização dos públicos.

### **3 MÉTODO DA PESQUISA**

Consoante ao objetivo estabelecido - evidenciar o conhecimento dos museus e equipamentos culturais da cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil, bem como a frequência a estes por parte dos discentes de programas de pós-graduação - desenvolveu-se pesquisa do tipo bibliográfico, exploratório e descritivo, correlacionando abordagem metodológica qualitativa e quantitativo (RICHARDSON; 1999).

A pesquisa envolveu dois Programas de Pós-graduação: o Programa



Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais UFPB/UFPE (com oferta de curso de mestrado) e o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB (com oferta de cursos mestrado e doutorado).

Foram sujeitos da pesquisa os discentes dos programas supracitados. Os dados pertinentes aos sujeitos da pesquisa foram recolhidos por meio de listagem nominal solicitada à coordenação dos programas. No entanto, apenas o PPGAV UFPB/UFPE disponibilizou a listagem requerida. Já o PPGCI/UFPB informou que os discentes constam elencados na *homepage* do programa. Assim, em consulta ao site, levantou-se, portanto, um total de 144 discentes, correspondente ao universo de 100%, de ambos os programas.

Para a coleta de dados, aplicou-se questionário composto por questões abertas e fechadas, de modo a obtermos dados sobre a atuação dos discentes em termos de estudo e trabalho, sobre o perfil cultural de conhecimento, acesso e frequência de visita aos museus e equipamentos culturais, e, por fim, conhecermos uma experiência marcante de contato com estas instituições e a percepção sobre os mesmos. Obtivemos 45 questionários respondidos, o equivalente a 31% do total de discentes, configurando a amostra da pesquisa.

A organização e a sistematização dos dados, deu-se pela construção de base de dados em Microsoft Excel. Para o tratamento dos dados, utilizamos estatística básica e descritiva por utilização de percentuais. Os resultados foram tratados por meio de análise de conteúdo pelo estabelecimento de categorias temáticas. A utilização da análise de conteúdo requer a criação de categorias relacionadas ao objeto de estudo (BARDIN, 1979). Nesta pesquisa, estabelecemos como categorias: hábito de visitação; as razões da visita; o gosto; frequência; e experiência de visita.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscamos levantar o conhecimento dos respondentes da pesquisa – estudantes dos programas de pós-graduação, sobre os museus e equipamentos culturais de João Pessoa, Paraíba, no tocante as categorias estabelecidas e descritas na seção da Metodologia.

Quanto aos **museus e equipamentos culturais que costumavam visitar**, os



respondentes indicaram sete espaços. Incidiram: bibliotecas (83%), cinema (78%), centros culturais (74%) como os mais visitados, seguidos dos museus (54%), teatros (54%), zoológico (43%) e galerias de arte (41%). A explicação para as bibliotecas liderarem as visitas talvez alude a questão de os discentes passarem maior tempo na universidade em leituras e pesquisas que este tipo de formação exige. É a instituição mais presente nos municípios brasileiros se comparado ao número de museus existentes e em funcionamento no município de João Pessoa e cidades metropolitanas, haja vista que as bibliotecas estão situadas em escolas, instituições de ensino superior públicas e privadas, sem falar em bibliotecas implantadas em bairros e comunidades da periferia.

No tocante aos **museus e equipamentos culturais que mais gostam**, os respondentes indicaram o cinema (28%), museus (20%), centros culturais (15%), zoológico (13%), as bibliotecas (11%), teatro (7%).

Acerca da **frequência de visita** ao equipamento cultural que mais gosta, os respondentes afirmaram que ocorre algumas vezes ao ano (54%), seguida de mensalmente (20%) e raramente (17%). Acredita-se que esse resultado pode estar relacionado ao fato de que mais de 50% dos respondentes estudam e trabalham, o que geralmente ocorre de segunda à sexta-feira, quiçá sábado, a depender do trabalho, restando apenas os finais de semana e/ou folgas para realizarem atividades de cultura e lazer. Outro fato que merece destaque é a questão financeira para acesso aos museus e equipamentos culturais. Houve, ainda, a pandemia de Covid-19 que exigiu o fechamento dos museus e demais equipamentos culturais. Estes voltaram a normalidade, abertura, recentemente, tendo que observar os protocolos de biossegurança.

Em sequência, apresentam-se as **razões da visita aos museus e equipamentos culturais. Segundo os respondentes, as razões giram em torno de Lazer/Diversão**” (74%) que aparece como a principal razão de visita aos equipamentos culturais, seguido do “Gosto” por estes espaços (67%), “Curiosidade” (37%). Incidiram, ainda, “estudo” e “pesquisa” com 30% e 28%, respectivamente.

Dentre os museus e equipamentos culturais de que os respondentes afirmaram ter **conhecimento** a partir das opções listadas no questionário, destacam-se: Estação Cabo Branco (89%), Biblioteca Central da UFPB (85%),



Espaço Energisa (85%), Hotel Globo (78%), Fundação Casa de José Américo (74%), Parque Zoobotânico Arruda Câmara (74%) Centro Cultural São Francisco (57%), Casarão dos Azulejos (48%), Museu Casa do Artista Popular (46%), Casarão 34 (46%), Museu José Lins do Rego (45%), Centro Cultural Ariano Suassuna (45%), Pinacoteca (43%), Instituto Histórico e Geográfico da PB (35%), Galeria de Arte Archidy Picado (20%), Biblioteca Juarez da Gama (35%), Biblioteca Pública Estadual (39%), NUPPO (33%), Arquivo Afonso Pereira (30%), Núcleo de Arte Contemporânea (20%), Museu Casa de Cultura Hermano José (24%), Galeria de Arte Lavandeira (15%), Museu e Cripta de Epitácio Pessoa (9%), Museu de Ciências Morfológicas (9%), Museu do Brinquedo (4%), Casa da Pólvora (2%), Teatro Lima Penante (2%), Teatro Santa Rosa (2%).

No que se refere aos **museus e equipamentos culturais mais visitados** pelos respondentes, obteve-se o seguinte: Biblioteca Central da UFPB (80%), Estação Cabo Branco-Ciência, Cultura e Artes (74%), Parque Zoobotânico Arruda Câmara (72%), Espaço Energisa (65%), Hotel Globo (65%), Fundação Casa de José Américo (52%), Centro Cultural São Francisco (48%), Museu José Lins do Rego (35%), Pinacoteca da UFPB (24%), Casarão dos Azulejos (22%), Núcleo de Arte Contemporânea (15%), Galeria de Arte Archidy Picado (17%), Arquivo Afonso Pereira (17%), Galeria de Arte Lavandeira (11%), Centro Cultural Ariano Suassuna (11%) e Museu Casa de Cultura Hermano José (6%). Demais equipamentos culturais figuraram com menos de 6%.

Em relação ao relato de alguma experiência marcante de visita a algum museu ou equipamento cultural, os respondentes expuseram experiências que perpassam por encantamento e admiração ao se deparar com estes tipos de instituições; aprendizado com estas instituições não formais de ensino; estímulo ao conhecimento; experiência positiva e negativa; recomendação para atrair o público; e poder aproveitar das potencialidades.

Iniciando-se por encantamento e admiração ao se deparar com museus ou equipamentos culturais, destacamos a resposta de D2, que especifica experiências no NUPPO e no NAC:



Tive **duas experiências muito marcantes** na minha vida. Uma foi no **NUPPO**, estava sozinha e caminhando pela UFPB, acabei parando por lá, entrei por curiosidade e recebi visita guiada por uma senhora muito gentil (que lamento não recordar o nome). Passei bastante tempo admirando as artes, fiquei encantada! Um outro momento foi ao conhecer o **NAC**. Primeira vez pisando em um palco de teatro que foi base para os ensaios com o grupo do Sarau Poético UFPB [...]. São recordações gravadas com muito carinho no meu coração (D2).

A **potencialidade das instituições não formais de ensino**, constam da resposta de D8. Além disso, a percepção de que estes espaços são organismos vivos, pois sempre é possível perceber algo novo a cada visita realizada. A cada boa experiência, compartilha-se e indica aos mais próximos. Em sequência a resposta de D8 que confirma esta reflexão:

Eu sempre recebo amigos de outros lugares em casa e costumo levá-los para conhecer o Centro Cultural São Francisco. Apesar de já conhecer o espaço, sempre que retorno a ele, percebo algo diferente que não havia notado nas visitas anteriores. Isso só me motiva a continuar visitando espaços culturais como esses, por que **sempre há o que aprender**, sempre há o que descobrir (D8).

Ainda nesta linha de contribuição das instituições não formais de ensino, percebe-se como são canais para demais hábitos, a exemplo da leitura e da pesquisa fundamentais para a escola. A resposta de D12 expressa esta realidade:

A visita ao Museu José Lins do Rego, ainda criança, **despertou minha curiosidade** sobre outras personalidades. **Me fez ler as obras de José Lins [do Rego]**, além de oportunizar conversas maravilhosas, com meu pai, que já não está mais aqui para conversar comigo! (D12)

Obteve-se, ainda, em uma mesma resposta uma **experiência positiva e negativa**, expressa por D22. A positiva ficou por conta de uma visita ao Instituto Ricardo Brennand, eleito um dos melhores museus pelo Tripadvisor, e se deparar com o seu idealizador, falecido, lamentavelmente, em abril de 2020 vítima da COVID-19. Por sua vez, a experiência negativa se deu em uma instituição em João Pessoa que não tinha estrutura com acessibilidade. Em sequência a resposta de D22:

**Positiva:** Em **visita ao Instituto Ricardo Brennand no Recife** onde tive a oportunidade de vê-lo ainda em vida numa cadeira de rodas dando sua atenção aos visitantes. **Negativa:** E aqui em João Pessoa Paraíba foi



uma visita com meu filho cadeirante não acessamos o evento por falta de acessibilidade espacial.

Verifica-se a falta de acessibilidade para públicos cadeirantes em um equipamento cultural de João Pessoa, no entanto, essa não é apenas uma realidade da capital paraibana. Diversos equipamentos culturais em todo Brasil padecem, ainda, de falta de estrutura acessível para receber o público formado por pessoas com deficiência (PCD). Trata-se de uma questão que exige mais investimento público a fim de desenvolver mecanismos que possibilitem igualdade de acesso a todos(as) os(as) brasileiros e brasileiras.

As questões sobre falta de investimentos do poder público em equipamentos culturais foram mais comuns nas respostas da questão que solicitava um comentário sobre os equipamentos culturais de João Pessoa, que seguem.

A partir da questão sobre a percepção dos discentes sobre os equipamentos culturais de João Pessoa, evidenciou-se que existe a necessidade de pensar mais a respeito da divulgação dos eventos, pois muitos dos respondentes informaram não ter conhecimento de vários eventos que estão sendo realizados na cidade, conforme se verifica na resposta de D26.

Poderiam **desenvolver estratégias para atrair um público maior** às suas dependências. Apesar de eu conhecer muitas dessas unidades promotoras de ações culturais, pouco sei sobre os eventos e programações por elas empreendidas. A título de **divulgação, infelizmente, deixa a desejar** (D26).

Para alguns discentes, parte da falta de divulgação está relacionada à desvalorização dos Governos Estadual e Municipal (D29), mas, também, talvez, por parte da própria população que não reconhece a importância dos equipamentos locais ou não se sente pertencente aos museus e equipamentos culturais.

Em João Pessoa, **acredito que a população, prefeitura e estado precisam valorizar mais os museus**. Acontece muito de pessoas saírem como turistas em outros locais, visitar museus e centros culturais e não conhecer os do próprio estado. Hoje em dia, temos diversos recursos para nos informar, com certeza esses locais têm meios de divulgação. É necessário que as escolas e universidades também auxiliem na divulgação desses espaços tão importantes para a população (D29).

Tem-se resposta que reforçam a falta de divulgação ou o pouco investimento em divulgação, além de menção a algumas estratégias de divulgação de eventos,



horários de apresentação e atrações que possam atrair o público (D34), de modo a para contribuir com o desenvolvimento cultural da cidade.

Acredito que a **divulgação desses ambientes ainda é incipiente** e deve ser feita com aqueles que tem maior possibilidade de visitá-los: alunos da educação básica e ensino superior, de todas as escolas e universidades da capital. Tem que ser um **trabalho de "formiguinha" mesmo, divulgando nas salas e depois fazendo visitas guiadas com os interessados, é um investimento que trará muitos benefícios no futuro** (D34).

Por fim, expõe-se uma resposta que reflete a contribuição da pesquisa em relato, dentre outras questões, a de lançar luz à existência dos museus e equipamentos culturais da cidade de João Pessoa, visto que o que motivou a realização da pesquisa foi a máxima do senso comum de que João Pessoa não tem museus.

Na verdade, tive uma **grata surpresa por ter conhecimento a partir desse questionário da quantidade de equipamentos culturais que temos em nossa cidade e que, até então, desconhecia** (D6)

A pesquisa em questão reforça que João Pessoa tem museus! A Paraíba tem museus! Os museus e equipamentos culturais devem ser conhecidos, efetivamente, e frequentados pelos mais variados públicos para diversas finalidades, coadunando com a função social destas instituições.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em relato teve como objetivo evidenciar o conhecimento dos museus e equipamentos culturais da cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil, bem como a frequência a estes por parte dos discentes de programas de pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com recorte para o Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação e o Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais UFPB/Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Nesta pesquisa, procurou-se reforçar a centralidade dos públicos dos museus e dos equipamentos culturais, a partir da realização de estudos de público, tendência temática da área da Museologia, reconhecendo estes como instrumento de gestão e de interação com os públicos a partir do conhecimento do perfil do



público, seus gostos e suas preferências culturais, sua opinião sobre a experiência vivida no museu ou em algum outro equipamento cultural, o impacto cognitivo no visitante, além do impacto econômico proporcionado por grandes exposições, o que possibilita às instituições planejarem melhor sua programação e fomentar cada vez mais a frequência e a fidelização dos públicos. Contudo, para além destes aspectos, estudar os públicos (individual e o social, homogêneo e heterogêneo, real e potencial, etc.) deve propiciar o entendimento de como estes se interconectam e são influenciados pelos museus e equipamentos culturais no seu cotidiano e relações.

Quanto ao conhecimento, frequência e experiências do grupo investigado aos museus e equipamentos culturais, constatou-se que costumam frequentar bibliotecas, cinema e centros culturais. Os museus aparecem como a quarta instituição que mais frequentam. No entanto, a frequência se dá, em sua maioria, algumas vezes ao ano, sendo a razão mais apontada para a frequência o lazer e a diversão, com mais incidência. Por sua vez, as experiências marcantes dos respondentes da pesquisa evocam encantamento e admiração ao se deparar com estes tipos de instituições; aprendizado com estas instituições não formais de ensino; estímulo ao conhecimento; experiência positiva e negativa; recomendação/sugestão para que as instituições culturais de João Pessoa atraiam o público; e aproveitamento das potencialidades destes tipos de instituições.

A pesquisa aqui relatada tem o seu cerne temático abordado em pesquisa que está em andamento, porém contemplando, agora, os impactos da pandemia de COVID-19 no conhecimento, frequência e experiências dos públicos na interação com os museus e equipamentos culturais no contexto das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), visto a situação de fechamento destas instituições como medida para conter o contágio da grave doença quando esta se instalou e que, até o momento, setembro de 2022, no Brasil, ceifou a vida de mais de 680.000 mil pessoas.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Pedro (Coord.). **Museus, públicos e literacia científico tecnológica: redes de comunicação de significados no espaço interdimensional do museu.** Lisboa: Edições Colibri, 2010.



AMAZONAS, Archimedes Ribas. A imagem dos museus de Salvador e o público universitário. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 5., 2009. **Anais** [...]. Salvador, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. **O amor pela arte**: os museus de arte na Europa e seu público. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Porto Alegre: Zouk, 2007.

COSTA, Luciana Ferreira da. **Museologia no Brasil, século XXI**: atores, instituições, produção científica e estratégias. João Pessoa: CCTA, 2018.

COSTA, Luciana Ferreira da; BRIGOLA, João Carlos Pires. Hábito cultural de visita a museus: estudo de público sobre o Museu do Homem do Nordeste, Brasil. **Revista Iberoamericana de Turismo**, Maceió, v. 4, Número Especial, p. 121-141, 2014.

KOPTCKE, Luciana Sepúlveda. Público, o X da questão: a construção de uma agenda de pesquisa de público no Brasil. **Museologia e Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 1, n. 1, jan./jul. 2012.

MORAES, Júlia Nolasco Leitão. Museus e público(s): a centralidade da relação público(s)-museus nos debates contemporâneos na Museologia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019. **Anais** [...]. Florianópolis, 2019.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTANA, Aline Damasceno; PEREIRA, Wagner Lucas. O conhecimento e a frequência dos museus e espaços culturais em Belo Horizonte pelos discentes da UFMG. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, dez. 2017.

### **Agências financiadoras**

Pesquisa realizada no âmbito do Programa de Iniciação Científica da UFPB (2020-2021).